

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL É PRESERVADO

por Adriano Dienstmann

Os imigrantes, quando deixaram a Alemanha, em 1827, demonstraram coragem e determinação. A perseverança e sua fé inabalável de que venceriam pelo trabalho os levou a construir um novo lar aqui no Brasil. Com este ato de bravura, ofereceram aos seus descendentes a perspectiva de um futuro promissor. Fugiram da fome, da guerra e da exploração do agricultor pelos senhores feudais e encontraram em Dois Irmãos a "terra prometida" que os acolheu, os viu crescer e concretizar os sonhos acalentados pelos imigrantes Dienstmann, de trabalhar em paz, manter a família com dignidade e prosperar.

Depois de 173 anos esta cidade é palco de um dos capítulos mais emocionantes da história contemporânea da nossa família no Brasil. A gratidão, a coragem, o desprendimento e a determinação de dois descendentes, que ao se empenharem na restauração de duas casas centenárias construídas por seus antepassados, nos remetem ao passado e nos proporcionam um encontro imaginário com os nossos heróis imigrantes.

Uma delas, pertencente a Roberto Dienstmann, está situada no lote original recebido pelos imigrantes Dienstmann quando vieram ao Brasil (Av. São Miguel, 1961). Após diversos meses de intenso trabalho, finalmente a casa está pronta e servirá como Centro de Interpretação Turística da Rota Colonial Baumschneis. Ela reproduz de modo autêntico uma casa de colonos alemães. Ali podem ser apreciados móveis, utensílios, documentos e jornais antigos pertencentes a sucessivas gerações dos Dienstmann que a habitaram. É um autêntico memorial da Família Dienstmann no Brasil. A visitação pelos turistas teve início neste mês de Dezembro (ver página 2).

A outra casa, construída por volta de 1870, por Johann Jacob Dienstmann (imigrou com dois anos de idade), pertence ao descendente Norberto Rübenich e está localizada no interior do município de Dois Irmãos, na localidade chamada Travessão. Esta casa também integrará a Rota Colonial Baumschneis e está recebendo pequenas adaptações para acomodar um café colonial (o prédio foi cedido para que terceiros explorem essa atividade).

O Norberto Rübenich (ex-prefeito de Dois Irmãos) também ficou sensibilizado por esta nobre causa e está patrocinando a reforma do prédio histórico que foi habitado por diversas gerações de Dienstmann e Rübenich. Apesar do problema constatado no alicerce de uma parede, que já foi corrigido, a casa apresenta boas condições de conservação. Os trabalhos estão bem adiantados, a pintura externa já está concluída, enquanto que os operários estão recuperando a parte interna.

Os integrantes da grande Família Dienstmann no Brasil têm bons motivos para se orgulhar, afinal, apesar da nossa origem humilde, poucas famílias se preocupam em preservar o seu patrimônio histórico-cultural. É uma demonstração pública de gratidão e de orgulho que sentimos pelos nossos antepassados.



Casa Dienstmann, no centro de Dois Irmãos



Norberto e sua casa do Travessão

FICHA CADASTRAL: SE VOCÊ AINDA NÃO NOS MANDOU A SUA, POR FAVOR, FAÇA A SUA PARTE. SEUS DADOS PESSOAIS E DE SUA FAMÍLIA SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A GENEALOGIA DOS DIENSTMANN.

O CAMINHO INVERSO

por Alexandre Kieling *

Falar sobre famílias de origens alemãs é, na verdade, tratar da imigração germânica no Brasil. É voltar à segunda década destes últimos cem anos quando a primeira guerra assustou e a ameaça da segunda fez muitas famílias darem as costas ao seu país de origem em busca de esperança e paz. Foi assim com "Dienstmanns", Kielings ...

Neste fim de século tive a oportunidade de fazer o caminho inverso destes antepassados para conhecer a reconstrução da história que foi motivo de dor e vergonha para eles. Dor pela destruição de cidades alemãs. Vergonha pela ação cruel do nazismo contra os judeus e o mundo.

Desembarquei em Berlim nove anos depois da queda do muro e oito da reunificação da Alemanha. Vi um movimento de remendar, refazer, arrumar corrigindo o passado, revisando o desatino, tentando uma nova chance.

É interminável a lista de definições sobre o que aconteceu na centenária cidade alemã. Metrôpole massacrada e desfigurada durante a Segunda Guerra. Ocupada e dividida durante mais de quarenta anos. Sem limites também parece ser o ritmo, a velocidade e o tamanho desta revolução do cimento, aço e plástico que domina Berlim. O movimento começou quando caiu o muro, a "cortina de ferro" que partia a cidade em ocidental, capitalista, e oriental, comunista. Uma corrida arquitetônica em busca da reconstrução dos espaços destruídos durante a guerra.

Uma disparada para a materialização da reunificação alemã que transformou Berlim, outra vez, na capital do país.

Numa velocidade incomum o que antes eram escombros virou o maior canteiro de obras do planeta. São mais de 100 grandes empreendimentos, 10 mil operários, 150 guindastes num investimento calculado hoje em 200 bilhões de reais.

O curioso é a crítica constante, a vigilância contínua para que o concreto, os arranha-céus não ressuscitem fantasmas da onipotência. A luta é para manter sempre presente as lições do século.

A parte o contexto histórico, Berlim é uma cidade linda, aconchegante, cultural, mundial. Fazer o caminho inverso dos antepassados para uma visita, neste início de novo século, tenham certeza, será inesquecível. Tentem, especialmente, em julho, no verão Europeu quando o sol se põe depois das nove da noite. Um chope às margens do Spree no "Crepúsculo dos Deuses", que inspirou Wagner, é, sem dúvidas, mágico.

* Jornalista e professor da UNISINOS, casado com Helena Martinho, uma Dienstmann.

BODAS DE OURO

No dia 03/dez/99 comemoraram Bodas de Ouro o descendente Silvio Julio Henkel e sua esposa Werna.

A alegria dos filhos Silvia, Juliana e Martin é compartilhada por todos os integrantes da grande família Dienstmann.

Caros Silvio e Werna: o Boletim os parabeniza e felicita por esta significativa data.



ALMOÇO EM ESTRELA

O almoço no distrito de Costão, em Estrela (Festa anual da Comunidade Evangélica), promovido no dia 10 de outubro passado, foi um belo exemplo de integração dos descendentes Dienstmann. Após o culto podiam ser vistos vários grupos de familiares conversando, conhecendo-se, falando sobre os antepassados, olhando fotografias. Durante o almoço uma grande mesa reuniu todos os integrantes da família presentes ao evento e novamente a conversa correu animada. Depois do churrasco (inesquecível pela qualidade da carne e pelo atendimento) um grande grupo foi visitar o cemitério, em frente, e novamente o assunto principal foram os antepassados.

A foto abaixo registra bem o encontro.



PRESERVANDO A ORIGEM IV

por Roberto Dienstmann

Finalmente a "Casa Dienstmann - História e Cultura" é um empreendimento turístico real.

No dia 02/dez passado, à noite, a casa foi inaugurada na prática. Um grupo de dezoito estudantes de turismo (guias e condutores), juntamente com o professor, escolheram a Casa Dienstmann para ali aperfeiçoarem seus conhecimentos de turismo. Tiveram aulas teóricas, visitaram as dependências, fizeram muitas perguntas sobre a família Dienstmann e, segundo disseram, saíram maravilhados.

No dia 09/dez as portas passaram a abrir ao público em geral, mais como uma forma de teste.

A inauguração oficial dar-se-á somente em mar/2000, juntamente com a Rota Colonial Baumschneis. Na foto os estudantes em aula.



O VERDADEIRO AMOR POR SUA TERRA NÃO É O SIMPLES AMOR AO SOLO, MAS O RESPEITO ÀS GERAÇÕES QUE O FERTILIZARAM.

SAUDADES DE SANTA MARIA

por Lory de Souza*

Na década de 1930 nossa família (a mãe Lina (Dienstmann), o pai Theodoro, minhas irmãs Elly e Elly e eu) mudou-se para Santa Maria, no coração do Estado. Fomos todos muito bem recebidos naquela cidade.

Nosso pai, Theodoro Konrath, estabeleceu-se com oficina mecânica de automóveis junto à agência Chevrolet da cidade, que era de propriedade dos nossos tios Arthur e Pedro Konrath.

Minhas irmãs - Elly e Elly - eram moças muito bonitas e em plena juventude. Já eu era só uma adolescente. Nós três estávamos acostumadas num regime educacional europeu, por isso ficamos encantadas com o povo Santamariense; sempre muito atencioso, gentil, amigo e carinhoso.

Após a nossa chegada não tardou para que fôssemos convidadas a freqüentar as Sociedades da cidade. Não recorro bem dos nomes completos mas parece-me que se chamavam Sociedade Italiana, Caixeiral, dos Viajantes e dos Alemães.

Nos bailes sempre havia muito mais rapazes do que moças. Por isso jamais uma moça fez crochê. Nos salões não havia mesas ou cadeiras, por isso todos estavam sempre dançando. Havia muita alegria.

Na praça do centro da cidade todos os fins de dia tinha grande movimento num lugar chamado "Marco do Amor". Era um enorme canteiro rodeado com grandes calçadas. As moças desfilavam rodeando num sentido e os rapazes em sentido contrário.

Nós morávamos na Avenida Ipiranga, em frente do Hospital de Caridade.

Freqüentei o Colégio Centenário. Naquela época era bem novo. Foi nesse colégio que aprendi a falar o português, pois em Novo Hamburgo se falava alemão e fomos no colégio alemão da Igreja Luterana.

Santa Maria era um grande centro ferroviário, com muito movimento.

Nosso primo Bruno Dienstmann foi morar conosco. Ele trabalhou com a primeira Empresa de Ônibus da cidade, que era do nosso tio Garibaldi Konrath.

Eu e minhas irmãs amamos Santa Maria até hoje, pois foi um período muito feliz em nossas vidas. Éramos jovens e como dizem "A mocidade é como a primavera: vive de flores e só flores produz".

São Leopoldo, Outubro de 1999.

*Lory de Souza, 78 anos, é natural de Novo Hamburgo, reside atualmente em São Leopoldo e é casada com Heraclides F. de Souza



A família Konrath, que adorou Santa Maria. Em pé: Elly, Elly e Lory

SEM MEDO D'ÁGUA

Novamente mostra-se digno de registro a performance dos descendentes Dienstmann no esporte tido como o mais completo, a natação.

Na última competição oficial (Campeonato Estadual de Verão), realizada nos dias 03 a 05/dez passado, no Grêmio Náutico União (Porto Alegre), demonstraram ótimo desempenho os atletas Guilherme Dienstmann e Alex Scalon (ambos com 13 anos). Guilherme levou ouro nos 50 e 100 metros costas e nos 100 livre e bronze nos 200 costas. Já o Alex faturou prata nos 50 livre e peito.

Importante registrar que Alex é um descendente Dienstmann (bisneto de Leopoldina Paulina Dienstmann Henkel) que passou a integrar a equipe da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo somente neste ano de 1999; apesar de estreante, mostrou muito bem a que veio.

Parabéns aos dois, que além de nadarem e estudarem juntos também são bons amigos.



O garoto da esquerda é Guilherme e o da direita Alex

O NATAL ESTÁ CHEGANDO

É o nascimento de Jesus. É o tempo de perdoar e lembrar das pessoas queridas que fazem parte das nossas vidas. Só Deus pode dar a Paz, mas você pode semear a união. Que o espírito de Natal espalhe-se pelo ar, fazendo nascer sementes de esperança.

Para que a amizade seja sincera e desinteressada, é preciso sacrificar um pouco do "eu" para que o "NÓS" se fortaleça e se torne cada vez mais agradável.

A todos que sacrificaram o "eu" em prol do sucesso do "NOSSO" boletim - A Família Dienstmann -, nossa gratidão. Se só Deus pode dar a PAZ, nós podemos semear a UNIÃO, HARMONIA, AMOR e FELICIDADE. O nosso boletim quer levar estas sementes ao lar de cada família de descendentes de JOHANN JACOB e MARIA EVA DIENSTMANN.

São os votos de Adriano Dienstmann e Roberto Dienstmann e famílias.

VOCÊ TEM NOTÍCIAS PARA SEREM PUBLICADAS NO BOLETIM? TELEFONE-NOS.

UM DIENSTMANN EMPREENDEDOR

por Maria Hartmann *

Mathias Dienstmann era alfaiate de profissão e estava estabelecido na cidade de Dois Irmãos. Casou-se com Suzana Schiller e tiveram três filhos. Mudou-se para Canabarro, distrito de Estrela, e lá nasceram mais três filhos. O penúltimo destes chamava-se Edmundo Dienstmann.

Edmundo dedicava-se à agricultura e, ainda solteiro, recebeu uma colônia de terras de herança. Casou-se com Elisabetha Schäffer e logo depois vendeu a área de terras que herdara para investir num salão de baile e numa casa de negócios que exportava produtos coloniais para Porto Alegre. Transportavam as mercadorias em carroça de burro até Bom Retiro e de lá, através de pequeno navio a vapor, até a capital do Estado.

No salão de baile também aconteciam apresentações de corais, cinema, teatro e no ano de 1924 foi ali festejado o centenário da Imigração Alemã no Brasil.

Em 1925 resolveu vender seus imóveis e transferir seu domicílio para Panambi. As razões dessa atitude foram diversas: 1º) Saúde da esposa que tinha bronquite e o clima de Panambi favorecia o seu restabelecimento; 2º) Em Panambi moravam pessoas conhecidas, amigos e parentes; 3º) Na serra tinha terra nova; 4º) o sonho de uma vida melhor, e 5º) Edmundo, com grande espírito empreendedor, não tinha "sitzfleisch".

Chegaram em Panambi no dia 07/mai/1925 com dois filhos pequenos: Similda com 6 anos e Walter com 4. Iniciou suas novas atividades comerciais com um bar denominado "Zum Deutschen Haus" que transformou-se em local de festas de casamento. Em seguida criou uma salamaria com muito sucesso produzindo diversos produtos, como copa, salame italiano, salsicha, lingüiça, mortadela e morcilha. Os produtos que fabricava eram de tão boa qualidade que diversas vezes eram exportados para Porto Alegre.

O prédio onde estava localizada a salamaria ainda existe hoje em dia: é o porão da atual casa de Walter Dienstmann.

Mais tarde Edmundo vendeu a salamaria e comprou um pinhal em Boi Preto, distrito de Palmeira das Missões e terminou sendo sócio da atual Madeireira Christmann de Panambi.

* Marisa Hartmann é filha de Walter Dienstmann e reside em São Leopoldo.



Residência de Edmundo Dienstmann em Panambi onde hoje mora o filho Walter

MOVIMENTO FINANCEIRO DO BOLETIM A FAMÍLIA DIENSTMANN EM 1999

Receitas	
Doações recebidas.....	R\$ 1.555,00
Despesas	
05/jan - Postagem de cartas	R\$ 22,04
24/mar - Boletim nº 7	R\$ 333,98
03/jul - Boletim nº 8	R\$ 339,07
01/out - Boletim nº 9	R\$ 405,61
01/out - Encarte/Boletim nº 9	R\$ 145,00
Tarifas bancárias	R\$ 43,08
Total	R\$ 1.288,78
Saldo disponível	R\$ 266,22

Ressaltamos que nas receitas acima estão incluídas as doações do último trimestre de 1999, no montante de R\$ 140,00, feitas por Elly Konrath Göergen, Lory (Konrath) de Souza e por uma pessoa que não se identificou. Nas despesas não está incluído o custo do Boletim nº 10 (impressão e postagem).

Aproveitamos para lembrar que para o próximo ano não há mais verba para custear o Boletim. Conclamamos os descendentes a colaborarem fazendo novas doações através de depósito na conta nº 1031.6 do Banco do Brasil SA, agência 2987-4 (Novo Hamburgo), em nome de Silvío Julio Henkel.

D A T A S

Falecimento:

Em 23/out/99: *Lucila Hilda Rübenich Blauth*. Residia no Travessão Rübenich, em Dois Irmãos. Teve três filhos: *Nestor, Osmar e Liane*.

Aniversário de Formatura:

Em 31/out/99: *Paulo Adolfo Roos*, proprietário da Casa dos Óculos Korndörfer, em São Leopoldo, completou 30 anos de formatura como Óptico.

Nascimento:

Em 05/abr/99: *Mateus Martineli Koch*, em Estância Velha, filho de *Alexandre Egon Koch e Isabel Martineli Koch*.

Concurso: Aprovada em 1º lugar no concurso público para o cargo de dentista (Novo Hamburgo), a descendente *Liane Maria*, filha de *Arno Armino Dienstmann* (Porto Alegre).

Pós-graduação: desde 14/dez/99 *Adriano Arthur Dienstmann* é pós-graduado em *Gestão e Planejamento de Recursos Humanos* (Unisinos).

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita

Descendentes responsáveis:

Adriano A. Dienstmann - 0 XX 51 587.2626

Roberto Dienstmann - 0 XX 51 587.2887

Redação/Expediente: Rua Cel. Travassos, 490

Novo Hamburgo - RS - CEP 93415-000

LEMBREMOS-NOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS PARA ENTENDERMOS O PRESENTE E ENXERGARMOS O CAMINHO DO FUTURO (P. J. Rockenbach)